

## **RISCO GEOMORFOLÓGICO: UMA POSSÍVEL ABORDAGEM GEOGRÁFICA**

Edson Luís Almeida de Oliveira. PPGeaUFRGS

Prof. Dr. Luis Eduardo de Souza Robaina. Depto. Geociências/UFSM. lesro@hanoi.base.com.br

Alguns autores classificam as inundações/alagamentos como riscos hidrológicos, uma vez que o agente deflagrador é um fenômeno pluviométrico de alta intensidade, neste caso, o agente (precipitação) é o fator que determina a classificação de “áreas de risco por inundações/alagamentos”. Assim como os movimentos de massa são, na maioria das vezes classificados como fenômenos desencadeadores de áreas de risco geológico, em função dos tipos de materiais envolvidos (solo, rocha) Cerri( 1992; 1993; 1999), Cerri & Amaral(1998). Outros autores utilizam o termo geomorfológico nas análises de risco, Sayago & Guido(1990); Farnades & Amaral(1998); Campos (2001).

Preferimos utilizar o termo Risco Geomorfológico, referindo-se aos processos de inundação/alagamentos como também aos fenômenos erosivos e os movimentos de massa que ocorrem em áreas urbanas.

Desta forma os parâmetros utilizados para hierarquizar e realizar o zoneamento de risco geomorfológico para a cidade de Santa Maria – RS em escala de 1:25.000, refere-se a confecção da carta de declividade; rede de drenagem, uso e ocupação, dentro do limite de urbano e análise em campo da infraestrutura das habitações que estão inseridas em áreas de fragilidade ambiental, juntamente com a análise da carta geotécnica de Santa Maria – 1:25.000, de Maciel Filho (1990).

A opção pela designação “Risco Geomorfológico”, referindo-se aos processos da dinâmica superficial desencadeadores de circunstâncias de risco, relaciona-se ao fato de tais processos naturais como : erosão, movimentos de massa, (rastejos, corridas, quedas de blocos, escorregamentos), cheias, enchentes, inundações/alagamentos estão relacionados as formas do relevo que foram objeto de apropriação por parte da população, estabelecendo nestes lugares suas habitações e instalações comerciais, assim como toda a infraestrutura criada.

Sendo assim, por contemplar de forma integrada o processo pelo qual a apropriação do relevo (que originalmente apresenta restrições ao estabelecimento de assentamentos humanos) poderá desencadear o estabelecimentos de áreas de risco, a opção pelo enfoque geomorfológico nos parece a mais adequada para uma abordagem geográfica.